

Referência:

CAMACHO, Regina; ECARD, Tânia Maria; JESUS, Tereza Maria de. Leitura discutida e leitura praticada: um estudo sobre as representações e práticas da leitura de literatura na escola básica. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 46-48. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

LEITURA DISCUTIDA E LEITURA PRATICADA: um estudo sobre as representações e práticas da leitura de literatura na escola básica.

Regina Camacho *

Tania Maria Ecard *

Tereza Maria de Jesus **

O objetivo do projeto é criar um espaço de reflexão onde o professor que atua na escola básica possa construir caminhos para ampliar seu universo de leitura e incentivar a criança a tornar - se leitor ; favorecendo, assim, iniciativas de dinamização do acervo existente nas Bibliotecas Escolares ou a criação de Salas de Leitura. Trata - se de um trabalho de parceria entre a Universidade e a escola básica, no qual acontecem Oficinas de Leitura, Encontros com Escritores, Debates e outras atividades voltadas para a melhoria da qualidade da Educação Básica, principalmente, na área de Leitura. Este Projeto de Pesquisa - Ação vem sendo desenvolvido desde 1997, com professores da rede pública estadual de Niterói - Rio de Janeiro.

1. CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA

A leitura tem sido centro de discussão, ao longo dos últimos vinte anos, tanto na área da Educação quanto na área da Cultura. No entanto, os avanços no ensino, na construção do leitor e na formação do gosto estão longe de serem considerados excelentes. Caminhou-se bastante, porém, é preciso ir - se mais longe.

Aonde se quer chegar ? Como chegar lá ? Eis as perguntas básicas formuladas e ouvidas por todos que têm militância no campo da leitura. Quanto à 1º questão, pode-se dizer que o desejo é viver em uma sociedade leitora e crítica, na qual **TODOS** lêem . E chegar a esse patamar exige o esforço de todos. Seria necessário um mutirão de agentes de leitura, leitores interessados e dispostos a contribuir para a formação de novos leitores e produtores de leitura. Seria fundamental um investimento maciço no Homem, em seu potencial, em sua força.

Em uma sociedade letrada como a nossa, onde tudo gira em torno da leitura: infundáveis cadastramentos e recadastramentos para as instituições públicas e/ou privadas, formulários freqüentes a serem preenchidos, talões de cheques, contratos que necessitam ser lidos antes de serem assinados, computadores, ou seja, ler, ler, escrever, escrever, ler e escrever - é mister que se repense o tratamento que a leitura vem recebendo da Família, da Escola, das Instituições em geral, do cidadão comum.

Afinal, o que é leitura para essa sociedade ? Ou melhor, o que representa a leitura para a nossa sociedade ? E, para a Escola ?

Se forem levantados esses dados, certamente, os resultados não serão surpreendentes, pois os pesquisadores e estudiosos da área da leitura, há muito, vêm sinalizando para que se busquem alternativas para a atualização da prática da leitura, a escola.

* Universidade Federal Fluminense/Professora

** Universidade Federal Fluminense/Bibliotecária

Duas questões formuladas por professores da escola básica, escritores e estudiosos da prática da leitura, nortearam a criação do Projeto “Leitura discutida e leitura praticada “:

“Que leitura está sendo discutida e praticada na escola básica?”

“Que leitor é ‘formado’ pela escola?”

2. CONSTRUINDO AS TRAJETÓRIAS:

Com o propósito de construção de um espaço de reflexão conjunta entre Universidade e escola básica, visando à elaboração de propostas criativas e produtivas para a prática da leitura, na escola básica que contribuam, de fato, para a formação do leitor, preparou - se esse Projeto. Ele faz parte do **PROGRAMA DE LEITURA** do Núcleo de Documentação da Universidade Federal Fluminense, é uma parceria com a Coordenadoria de Projetos Educacionais em Nível de 1º e 2º graus/UFF, com o Departamento de Ciências da Linguagem do Instituto de Letras/UFF e com o Colégio Estadual Guilherme Briggs/SEE-RJ.

Durante o ano de 1997, o Projeto, definido como pesquisa-ação, atuou com professores da escola fundamental, 1º segmento, pertencente à rede estadual do Município de Niterói - RJ, estabelecendo, como base, uma escola que atende desde a Pré - Escola até o Curso de Formação de Professores - COLÉGIO ESTADUAL GUILHERME BRIGGS (CEGUIB).

Foram programadas ações conjuntas, congregando os professores, que envolviam: observação em salas de aula, grupos de estudos quinzenais e oficinas de experimentação. Paralelamente, organizaram - se ações coletivas, abertas aos professores da rede estadual, priorizando - se atividades, como: OFICINAS E ENCONTROS COM ESCRITORES.

O trabalho com as escolas nos eventos coletivos (oficinas e encontros com escritores) propiciou oportunidades para uma maior convivência com os docentes, facilitando o estabelecimento de parcerias, a troca de experiências e o aprimoramento do leitor em formação.

- as oficinas foram organizadas por diferentes profissionais, com a intenção de ratificar o enfoque de que a prática da leitura se dá de forma contínua e por meio da conjugação de experiências vivenciadas em situações múltiplas.
- os encontros com os escritores contribuíram para minorar a distância entre as figuras do escritor e do leitor, buscando desmistificar, assim, a prática da leitura de literatura infanto - juvenil.

Com os mencionados eventos, a equipe pretendeu mostrar outros caminhos e olhares sobre a prática da leitura na escola, principalmente, a leitura da literatura, mobilizando com isso, o interesse dos professores participantes em dinamizar o acervo existente nas Bibliotecas Escolares, ou em criar Salas de Leitura, tendo, como efeito, o processo de legitimação dos textos literários na escola, fato esse evidenciado nos depoimentos prestados, durante os encontros.

Nos trabalhos com as escolas, constatou - se a necessidade da presença de uma bibliotecária na equipe, para atender à demanda no que tange à (re) organização e revitalização do acervo de uma Biblioteca Escolar. Assim, foi convidada a Bibliotecária TEREZA MARIA DE JESUS da Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) / Núcleo de Documentação (NDC), que trouxe significativas contribuições ao trabalho.

A equipe do Projeto, também, presta Assessoria Técnica para organização e tratamento de acervo de literatura infantil e juvenil, como foi feito na Biblioteca Infanto - Juvenil do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho, em Niterói - RJ.

Por solicitação do CEGUIB, continuou - se o trabalho, em 1998. Assim, desde fevereiro deste ano, a equipe vem atuando nesse Colégio, estendendo sua ação a todos os docentes: desde os que lecionam na Pré - Escola até os de 4º ano de escolaridade, incluindo, também, os alunos do Curso de Formação de Professores.

A ação, agora, é mensal, em encontros, com duração de duas horas, onde se discutem textos teóricos sobre leitura, previamente lidos; experimentam - se estratégias para a prática da leitura e, principalmente; trabalha - se com textos literários voltados para a formação do professor - leitor.

Considerando a aquisição da prática da leitura como processo contínuo de produção de sentido, optou - se pela utilização de uma metodologia que privilegiasse a participação efetiva dos professores, por meio de sugestão de temas, por parte dos docentes, para as estratégias a serem vivenciadas nos encontros, propiciando a troca de experiência entre os colegas.

Assim, o percurso traçado pelo projeto, no que se refere às atividades desenvolvidas no CEGUIB, seguiu caminhos específicos delineados e demarcados pela demanda do grupo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Vale lembrar, aqui, as palavras de MARINA COLASANTI, num encontro com o grupo de docentes : “ - *Se o professor for um leitor, vai encontrar caminhos fora daqueles que foram traçados.* ”

No que diz respeito às atividades realizadas no CEGUIB, pôde-se observar que houve mudanças de estratégias na abordagem da leitura na sala de aula, quando as professoras passaram a incorporar em suas aulas as experiências vividas nos grupos de estudos ou nas oficinas oferecidas.

Quanto à leitura e discussão dos textos teóricos e / ou literários trazidos para o grupo, constatou - se, em depoimentos e nas observações no Colégio, um crescimento significativo do grupo, tanto nas produções escritas ou orais, quanto nas explicações para os alunos e sugestões de leitura para as turmas.

No que se refere à metodologia empregada, confirmou - se a eficiência da ação conjunta entre a Escola e o grupo de pesquisa. É importante ressaltar que esse foi um dos pontos mais elogiados pelos professores: a ação conjunta funcionando como um facilitador de participação.

Comprovou - se, também, que a Biblioteca Escolar é indispensável à construção do sujeito - leitor, como um espaço democrático, onde, somente, é válido o interesse pela leitura.

Ao final do processo em encontro de avaliação com os professores, ratificou - se que o grupo docente cresceu muito com o Projeto e a Coordenadora Pedagógica do CEGUIB relatou que, além do crescimento intelectual do grupo, houve o amadurecimento emocional e, mais especificamente, a mudança no relacionamento entre as professoras do grupo.